

DIRETOR: Osvaldo Chateaubriand
REDATOR-CHEFE: Nabor Calves de Brito

S. PAULO — Quarta-feira, 24 de Fevereiro de 1932

GERENTE: Lalo Martins

ANO VIII

VENDA AVULSA

No do dia ... \$200
Atrasado ... \$400

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
PRAÇA DO PATRIARCA, 9-A — TELEFONE 2-3199 (REDE INTERNA)
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: "DIADANO" Caixa Postal, 2936

ASSINATURAS

Sem. ... \$55000
Ano ... \$405000

NUM. 2180

Mais uma extraordinaria manifestação do civismo paulista
Por São Paulo e pelo Brasil

Concorrendo para o sucesso do grande "meeting" civico de hoje, ás 16 horas as casas comerciais do centro cerraram as portas. Um vivo entusiasmo se notava nas ruas. Grupos de populares passavam apressados em direção ao largo da Sé. A's 16,30 horas era já com dificuldade que se passava pela rua 15 de Novembro e rua Direita. No largo de S. Francisco, duas centenas de estudantes erguendo disticos, preparavam-se para se dirigirem ao largo da Sé, onde estacionava a multidão. As janelas dos edificios daquele logradouro publico aparecem repletas de senhoras e senhores. Não ha um lugar vazio. As cabeças apinham-se sobre os vãos. Em cada janela ha dez pessoas. Das varandas de ferro pendem bandeiras da União e do Estado.

CHEGAM OS MEMBROS DO P. R. P.

No alto da escadaria da Catedral vê-se um numeroso grupo. Ali se encontra já o dr. Francisco Morato, Paulo de Moraes, Vicente Ráo, Cardoso de Melo Neto, Joaquim Celidonio Filho, Aureliano Leite. A multidão cresce. Defronte da escadaria os guarda-civis difficilmente contém o povo. No largo ha milhares de pessoas. Apinham-se, sobre as beiradas dos passeios, acotovelam-se na disputa das primeiras filas. Frequentemente, ergue-se um brado: — "Viva S. Paulo livre. Viva o Brasil unido e forte". Outras vezes, um brado se escuta, sendo repetido em côro: — "S. Paulo para os paulistas. São Paulo para os paulistas". O entusiasmo cresce. Ha como um delirio na multidão que não cessa de soltar vivas.

São perto de 17 horas. Abrem-se filas na multidão. Alguem, muito importante, acaba de chegar. Junto da escadaria do largo da Sé surge um grupo. São os membros do diretório do P. R. P. que chegam. A' frente, acompanhado do dr. Ataliba Leonel, caminha o dr. Altino Arantes. Seguem-se os drs. Padua Sales, Silvio de Campos, A. Whitaker e Vilaboim.

Ouvem-se prolongadas palmas. Os vivos a frente unica repetem-se. Ha um momento de silencio e de ansiedade. Todos os olhos se voltam para o grupo que sobe as escadas, e que se dirige aos membros do Partido Democratico. Seguem-se os cumprimentos. As palmas voltam a se fazer ouvir.

OS ACADEMICOS ENTRAM NO LARGO DA SE'

Do fundo do largo da Sé, vem um rumor de multidão em marcha. Pouco a pouco esse rumor torna-se mais distincto. Percebem-se já os brados a S. Paulo livre, ao Brasil e á Constituição.

Todas as cabeças se voltam naquela direção. Um grupo de moços caminha, rumo á escadaria. Sobre as cabeças onde iam grandes disticos. Podemos ler os seguintes: "Hoje, como no passado, paulistas, avante!" "Salve magna carta!" "S. Paulo unido exige a Constituinte!" "Tudo pela Constituinte!" "Constituição é ordem e justiça!" "Tudo pelo Brasil!"

Vêm-se outros disticos. São de corporações.

A' frente do grupo numeroso erguem-se as bandeiras da União e do Estado. As primeiras filas de moços agitam pequenas bandeiras com as côres do Estado.

Num côro unico, a mocidade academica repete o estribilho: — "S. Paulo é para os paulistas!" "Viva S. Paulo!" "Viva o Brasil!"

As senhoras entusiasmas-se. Nas janelas, milhares de mãos ficam batendo palmas.

Aqueles milhares de academicos conseguem abrir caminho até junto da escadaria, e são detidos ante os cordões estabelecidos pelos guarda-civis. Os manifestantes querem todos passar. Os guarda-civis mantem-se firmes nos seus postos. Sorriem-se e pedem calma. O mesmo ordenam os academicos que dirigem os seus colegas.

A policia faz enfim uma concessão aos moços que sustentam os disticos ou, quais podem, assim, tomar lugar na escadaria da catedral.

A multidão era enorme. Parecia o delirio daquela que assistiu ao comicio realizado no dia 25 de janeiro. Todo o largo da Sé, desde o alto até á rua 15 de Novembro, estava repleto. Havia ainda gente nas ruas transversais.

A CHUVA

O entusiasmo chegara ao ponto culminante. Os vivos sucediam-se.

Comecaram a ser experimentados os alto-falantes.

Iam ser iniciados os discursos. Mas subitamente, comeca a chover. E em pouco a chuva era torrencial. As pessoas que se encontravam munidas de guarda-chuva deixaram-se ficar. A maior parte, porém, refugiou-se sob as portas dos edificios e no interior dos predios vizinhos.

Formando um grande circulo junto da escadaria, permaneceram os academicos, que davam vivas entusiasticos a S. Paulo. A chuva cada vez mais aumentava. Os estudantes, entretanto, permaneciam no seu posto.

Nas proximidades do largo da Sé o aspecto das ruas era o mais curioso possível. Não havia porta em que se não vissem numerosas pessoas aguardando que a chuva passasse.

O edificio que conservavam as portas abertas foram invadidos. No "hall" dos trancheiros da rua Benjamin Constant,

O COMICIO DESTA TARDE FOI UMA AFIRMAÇÃO E STRONDOSA DA UNIÃO DOS PAULISTAS QUE EXIGE, NA PRAÇA PUBLICA, A AUTONOMIA DE S. PAULO E A CONSTITUCIONALIZAÇÃO DO PAÍS

t, Senador Feijó e Quintino Bocaiuva havia centenas de pessoas abrigadas. Esperavam todos que a chuva cessasse.

NA ESCADARIA DA CATEDRAL

Se em toda a extensão da praça da Sé era enorme e vibrante a multidão que se comprimia á espera da abertura do comicio, não era menos entusiasta o grupo de representantes de associações civicas, politicas, conservadoras e civis que se achavam no alto da escadaria da Catedral. De minuto a minuto, á chegada das delegações, ouviam-se vivas entusiasticos que repercutiam, através da multidão de assistentes.

Justamente á hora do inicio do comicio duas circunstancias imperiosas vieram empanar o brilho da manifestação. A primeira foi a chuva que desabou com violencia, afugentando a assistencia da praça desabrigada. E a segunda o defeito que se verificou no microfone, retardando de mais de meia hora o começo da grande cerimonia civica.

FALA O SR. CARLOS DE MORAIS ANDRADE

Não obstante isso, ainda era grande o numero de pessoas que, indifferentes ao temporal permaneciam firmes junto á escadaria, reclamando os discursos dos oradores. Acedendo aos apelos do povo falou, então, o sr. Carlos de Moraes Andrade, cuja oração, infelizmente, foi prejudicada por uma afofia subita de que esse orador foi acometido. Fizeram-se ouvir, ainda, do mesmo local, mais dois oradores, cujos discursos foram muito aplaudidos, ao final.

O DISCURSO DO SR. ARMANDO PRADO

Precisamente ás dezoito horas os tecnicos da firma Amaral Cesar & Cia. Ltda. conseguiram colocar o microfone em condições de trabalhar. Foi quando o "speack" anunciou a oração do sr. Armando Prado, o representante do Partido Republicano Paulista.

O discurso do ex-líder da Camara dos Deputados Estadual é o seguinte: Paulistas.

Com este vocativo, dirijo-me aos que nasceram na terra sagrada do nosso Estado e aos que, amando-a, cooperando para a sua grandeza e erguendo nela o berço de seus filhos, são paulistas pelo sentimento do coração. Paulistas!

Bandeirantes no passado, no presente e no futuro. No passado, para a integração geográfica da Patria; no presente, para a grandeza material e a formação moral da Nação; no futuro, para a segurança da sua unidade e do seu lugar no concerto dos povos que servem e honram a Humanidade.

Paulistas, pela segunda vez nos reunimos na praça publica, para assumirmos o compromisso de mantermos a frente unica, enquanto não virmos Brasil reintegrado nas regalias da liberdade, a Republica restituída á ordem civil e São Paulo investido de novo nas prerrogativas da sua autonomia.

Houve por bem a patriótica Liga Paulista Pró-Constituinte que, na gigantesca comemoração civica de hoje, tomasse parte o Partido Republicano Paulista, a ala dos vencidos. Em nome dessa agremiação, mais coesa na planície da adversidade do que outróra no fastigio do poder, falo eu, o mais debil dos seus velarhos, nesta hora de emoção e responsabilidade, diante do tribunal da opinião publica, que já nos julgou e sobre nós já deixou cair o seu "veredictum" inofensível. A sentença não nos excluiu da comunhão civica dos brasileiros, nem nos fechou os caminhos da nossa colina do Pnyx, onde se escalonam os degraus

da tribuna popular, na qual os oradores falam, nos combates incruentos da democracia.

Aqui me tendes, Paulistas, atendendo ao chamado que, em nome da Liga Paulista Pró-Constituinte, dirigiu ao meu Partido a brilhante comissão dos academicos de direito, que lhe assignalou um posto de honra, na grandiosa mobilização da conciencia bandeirante, agora de pé e em marcha para a reconquista de seus apanagios, no seio da federação brasileira.

Interprete dos sentimentos do Partido Republicano Paulista, não venho preferir palavras de agressão. Estou convencido de que a algazarra, o improperio, a protervia, e arruaçã são processos indignos da civilização paulista. São Paulo é sereno, tem linha, é calmo. Mas, é forte, é energico, é tenaz, é invencível.

No pedaço de chão brasileiro que lhe coube na partilha do solo patrio, entre os Estados irmãos, São Paulo erigiu templos, escolas, oficinas, lavouras, cidades. Ergue tambem a torre simbolica de onde a sua voz parte, para ecoar por todos os recantos da Patria, aos quais envia, nos momentos de perigo e de duvida, a sua palavra de fé na justiça e no direito e de certeza de que tudo se pode alcançar dentro d a ordem e da legalidade.

Ninguém ha de desconhecer os destinos de São Paulo, predeterminados pelos exemplos e lições do seu passado. Aqui, o inicio da colonização europea, nos tempos heroicos e brutos da conquista: São Vicente. Aqui, o brado de Independencia ou Morte: a colina inviolavel do Ipiranga. Aqui, um dos impulsos iniciais da abolição: o quilombo do Jabaquara, em Santos. Aqui, a palavra inicial na propagação da Republica: a cidade de Itu e a Convenção de 70, da qual proveio o Partido que represento. Aqui, as primeiras congregações do povo, em massas colos-

ais, na praça publica, para o debate dos destinos do pais, na nova fase da sua existencia, por entre as graves apreensões do futuro, na afirmação de que somente sob o regime da lei restaurada, São Paulo será autonomo e o Brasil continuará a sua marcha acencional.

Nada de dissídios entre os paulistas; nada de separatismo entre os brasileiros. O grito pela constitucionalização do pais veio dos pampas; ecoou nas quebradas das serranias de São Paulo; ganhou corpo, transformou-se na mais ardente aspiração de um povo.

Viestes, paulistas, á praça publica para afirma-lo ao Brasil inteiro. Aqui estamos, não para uma campanha de hostilidade contra quem quer que seja, mas para uma obra de catequese e persuasão.

O Brasil ha de ouvir a doutrinação paulista e todos, afinal, se capacitarão de que, sem o pronunciamento das ur-

1930, e refere-se ás suas promessas em prol do anseio principal do povo: representação e justiça.

O orador, com grande eloquencia, faz um apelo aos paulistas para que se mantenham de pé na escadaria, dignificando o Estado de São Paulo que diz — é a expressão maxima da grandeza e gloria brasileiras.

FALA O DELEGADO DAS CLASSES CONSERVADORAS

Depois de "vivas" a São Paulo, recebidos entre grandes manifestações pelo povo, foi dada a palavra ao dr. José Cassio de Macedo Soares, que, como representante das classes conservadoras, leu o seguinte discurso:

Permiti povo de São Paulo, que vos fale agora o representante das Classes Conservadoras, a vós, colaboradores diretos do engrandecimento desta cidade maravilhosa, que é o nosso orgulho. O-

te, os destinos eternos do Brasil. Nesta situação, nenhuma classe social poderá esquivar-se ao cumprimento do seu dever. Não poderá desinteressar-se dos acontecimentos que a todos envolvem, quando não por civismo ao menos por elemental instinto de conservação. Indiferença, ou inercia, já não, seria hoje um erro, seria uma traição, um suicidio. Não seria digno do cidadão e do homem.

Já vos dissemos no apelo das Classes Conservadoras, ao governo provisório da Republica, que o regime disciplinar, como os fatos o estão demonstrando, ao em vez de facilitar a solução das dificuldades em que o pais se vinha debatendo, tem creado dificuldades ainda maiores, agravando consideravelmente a situação economica e financeira nacional, criando um ambiente de compressões, agitação e desconfianças, ocasionando, dia a dia, verdadeiras devastações na fortuna publica e particular, depauperando o pais e em consequencia, prejudicando a propria finalidade da obra reformadora, que a revolução se propôs realizar.

As reformas de que o pais necessita, para que satisfaçam as correntes da opinião publica, e correspondam ás aspirações gerais, não deverão ser impostas violentamente por atos ditatoriais, mas devem ser ditadas pela Nação, por meio de seus representantes legais, unica forma realmente de se governar o povo a si mesmo, de decidir ele proprio de seus destinos, que a ele unicamente pertence.

A Revolução não podia ter outro intuito, nem outra justificativa, senão entregar ao povo o governo de si mesmo, e reintegrar o pais no regime da lei e da ordem jurídica, segundo solenes e reiteradas declarações dos que a promoveram e a realizaram.

Concientes de suas grandes responsabilidades, as classes produtoras estão neste momento, irmanadas com as demais classes sociais de São Paulo, para reconquista do regime da ordem e da lei, para reivindicação do direito inalienavel de cada unidade da Federação, administrar o seu patrimonio e gerir livremente os seus negocios.

Afirmemos, unisono, em altas vozes, dentro das leis, a nossa autonomia, os nossos direitos, a nossa independencia.

Com as leis São Paulo estará salvo e, sem São Paulo o Brasil não se salvará. Guardae bem, no vosso coração e na vossa intelligência, a magnifica impressão deste comicio grandioso, onde a alma paulista dá manifestações inequivocas de sua vontade inludível.

Pois bem, senhores, como naquela arrancada de brasilidade, a 7 de setembro de 22, em que, na terra dos bandeirantes, o Brasil conquistou a sua emancipação politica; assim hoje, nós os brasileiros, bandeirantes de São Paulo, conclamemos nos lares, nas ruas, por toda parte, como divisa nossa "com as leis, São Paulo se salvará e São Paulo salvará o Brasil!"

O DISCURSO DO DR. ANTONIO PEREIRA LIMA

Concluido esse discurso, que foi entrecortado de vivos aplausos, assumou á tribuna o sr. Antonio Pereira Lima, orador da Liga de Defesa Paulista, que proferiu a seguinte oração:

Porque, paulistas, com tão alto clamor, exigis a Constituição? Porque abandonais por um momento o vosso incessante labor e, unidos e unanimes, vindes á praça publica exigir lei e justiça?

E' que vos desiludiram os homens e as promessas, fostes julgados, como um troféu, ao carro dos vencedores proscriveram-vos dentro do vosso proprio Estado.

E' que não podeis e não quereis vos submeter a outro dominio que o da lei que vos respeite dentro da vossa casa e que vos dê o direito de falar dentro do Brasil que creastes.

E' que em todos os tempos enterrestes com as ditaduras e as tiranias, que não suporta o vosso animo viril o arbitrio e a irresponsabilidade.

E' que não quereis que o Brasil pereça na louca aventura a que o conduzem a mystica dos salvadores e a retorçica dos demagogos.

Outrora demarcámos as fronteiras da Patria. Ao depois fixámos-lhe a civilização o amanho da terra, na ordem e na estabilidade do trabalho e abrimos-lhe todas as possibilidades e victorias do futuro. Demos-lhe as melhores leis e os melhores magistrados. Fomos ávidos, disciplinados e pacificos. Sempre os primeiros no trabalho, os ultimos sempre nas recompensas.

Que mal ha, pois, que exijamos ordem e justiça? Porque nos insultam então?

Sob o nosso céu adensam-se nuvens que presagiam perigos, sob a nossa cabeça gramam ameaças. Mas não mais tememos engodos e ciladas ataques e trações um ano de humilhações e de martirios apurou a nossa alma e rescedeu a chama do nosso valor e da nossa fé.

Não nos desunem mais egoismos e rivalidades. Reprimimos dissídios e incompatibilidades. Somos um só querer, um todo uno e inquebrantavel, uma vontade que se galvanisa, tendida, como um arco.

São Paulo, a terra predestinada que arrebatamos ao curso das idades e revelamos ao Brasil, está em pé e em marcha.

(Continúa na ultima pagina)



O ESPETACULO IMPONENTE QUE OPERECIA, HOJE A TARDE, A PRAÇA DA SE', POR OCASIAO DO COMICIO. APESAR DA CHUVA A MULTIDÃO FICOU FIRME NO SEU POSTO, PARA A FORMIDAVEL MANIFESTAÇÃO DAS SUAS ASPIRAÇÕES

Handwritten notes in the left margin: 'N.B.', 'José', '1301', '1304', 'N. 13'

Handwritten signatures and notes at the bottom right of the page, including 'José', '1301', and 'N. 13'.